

IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO PARA DESCARTE DE TESTE BIOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Braga Garcia de Medeiros¹; Núbia Souza Coreia².

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-516-2/12

INTRODUÇÃO: O processamento de Produtos para a Saúde (PPS) se dá por meio de processos de desinfecção ou esterilização, sendo necessário realizar testes para garantir sua eficácia e qualidade destes produtos para reuso. Entre os indicadores de qualidade de esterilização, encontra-se o teste biológico, que consiste em ampolas com esporos de bactérias resistentes ao calor. A inativação desses esporos é confirmada pela ausência de crescimento bacteriano após passar pela autoclave, seguida por um período de incubação e comparação com “testes vivos”. Nesse cenário, observou-se durante vivências em praxis do Programa de Residência Uniprofissional Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização, que não havia homogeneidade no descarte desses testes entre os membros das equipes do setor. Nesta perspectiva, buscou-se desenvolver um Protocolo Operacional Padrão (POP) para adequar o descarte dos indicadores biológicos em conformidade com as legislações vigentes, em um Centro de Material e Esterilização (CME) no norte do país. **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido a partir da vivência de uma enfermeira residente, em um hospital de referência em urgência e emergência na capital do Estado de Rondônia, no período 17 de março a 30 de abril de 2024. Como trata-se de relato de experiência, não houve necessidade e submissão ao CEP. A coleta de dados para elaboração do POP originou-se a partir de pesquisas dos manuais de entidades conceituadas na área, orientações do fabricante e revistas científicas. **RESULTADOS:** Após a coleta de dados e elaboração do POP, houve uma revisão por um enfermeiro especialista e uma avaliação pela equipe de enfermagem do setor. Foram analisadas possíveis condutas divergentes, opiniões e colaborações, executando-se as adequações e alterações conforme realidade local e evidências científicas. Após estas etapas, o protocolo foi implementado como conduta padrão para o descarte das ampolas de testes. A implementação incluiu treinamentos “in loco”, supervisão pelo enfermeiro coordenador, plantonista e residente, além de garantir que todos os membros da equipe tivessem acesso ao protocolo. **CONCLUSÃO:** A implementação de novas rotinas em setores de saúde, tornam-se desafiadoras, entretanto, reforça condutas mais assertivas, aprimora o conhecimento e promove a evolução de melhores práticas dentro do CME pela equipe de enfermagem. Além disso, garante a segurança dos pacientes, profissionais de saúde e meio ambiente, ao evitar contaminação cruzada por microrganismos patogênicos. A experiência como residente em enfermagem na implementação desse POP, ressaltou a importância da padronização e segurança nos processos de trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: Esterilização. Monitoramento em Saúde. Centro de Esterilização.